

A CAIXA DE PANDORA

de Dan Rosseto.

DENNIS

JAIME

SUZY

GABRIEL

ELIZABETH

JULIETA

“Amigo de verdade é aquele que sabe tudo a seu respeito e ainda sim continua gostando de você”.

TÍTULO ALTERNATIVO:

TOMATE!
TOMATE!
TOMATE!

UMA “COMÉDIA”: EMPÁTICA, VERBORRÁGICA & CRUEL!

A música WITH A LITTLE HELP FROM MY FRIENDS dos Beatles toca alto! ABRE O PANO! Uma iluminação sombria desenha o cenário minimalista: a sala de um apartamento moderno. Pendurado no centro, um QUADRO pintado com um tomate esmagado. Sobre uma bancada, que é utilizada para cozinhar, há MUITOS tomates. Um FLASHFORWARD dá início a peça. Os seis amigos: JAIME, SUZY, GABRIEL, ELIZABETH, JULIETA e DENNIS; espalhados pelo espaço cênico, quase não se olham diretamente nos olhos; envergonhados. Eles estão com a mesma atmosfera emocional e visual do clímax final da peça.

GABRIEL– Pandora foi a primeira mulher criada por Zeus. Ele queria se vingar da humanidade por uma traição e depositou, numa caixa, todos os males existentes no mundo. Ele entregou a Pandora que abriu e espalhou tudo... (*TEMPO*) É um mito, mas também uma metáfora para caracterizar as ações, que desencadeiam terríveis consequências.

Aos poucos a música vai ficando distorcida. Todos estão DEVASTADOS!

ELIZABETH– Que cagada que a gente fez!

SUZY– Podia ter acontecido com qualquer um de nós...

JULIETA– É a gente mesmo que se destrói... E nem se dá conta.

JAIME– Talvez por prazer... Ou sei lá: autopunição.

SUZY– Para se livrar das próprias dores... Aquelas inconfessáveis.

GABRIEL– Acho que nós somos... Genuinamente maus.

JULIETA– A verdade é que ninguém está bem.

ELIZABETH– Nós vivemos de aparência, escondendo os problemas.

*Eles se olham, pela primeira vez. **DENNIS** é ENFÁTICO!*

DENNIS– A gente precisa enterrar os nossos mortos.

JAIME– Os nossos medos também.

GABRIEL– As nossas mágoas.

JULIETA– Alguns traumas... Não: todos os traumas!!!

SUZY– Enterrar as nossas mentiras.

ELIZABETH– (ACARICIA SUA BARRIGA) Para poder cuidar dos vivos.

JAIME– Vai chegar um dia que nós vamos fazer as coisas pela última vez, sem saber que é a última vez.

*Todos saem de cena, exceto **DENNIS**. Fim do FLASHFORWARD!*

A música *FRIEND WILL BE FRIENDS* do Queen toca, enquanto a iluminação é modificada para um aspecto solar! **DENNIS**, o anfitrião e dono do apartamento, veste o seu dólma de chef profissional, embora não seja. O homem se diverte, canta e ensaia alguns passos de dança. A *CAMPAINHA* toca uma vez.

DENNIS– Alexa: desligar música. (*OLHA SEU RELÓGIO*) Oito horas!

A *CAMPAINHA* toca duas vezes!

DENNIS– (*TEMPO*) Qual dos cinco é o mais pontual!?

DENNIS abre a porta e **JAIME** entra sem ser convidado. Ele é um “bon vivant”, moderninho, estilo yuppie chique. O homem segura uma garrafa de leite, numa embalagem de vidro. **JAIME** está com o cabelo cortado na máquina dois.

DENNIS– Jaime!

JAIME– Eu cheguei cedo demais, Dennis?

DENNIS– Nessa cidade quase ninguém respeita “horários”.

JAIME– Eu odeio chegar depois e ter que cumprimentar um por um.

DENNIS– Objetivo alcançado com sucesso, você é o primeiro.

JAIME– UFA!

Os dois se *ABRAÇAM*, como velhos amigos.

DENNIS– Eu gostei do cabelo.

JAIME– Eu decidi facilitar... Eu mesmo tosei.

DENNIS– Como você está?

JAIME– Vivo...! Por mais um dia.

DENNIS– Estou gostando dessa nova “fase”.

JAIME– Você está picando cebola, alho...!?

DENNIS– Tomate!

JAIME– É tudo igual: fede! Eu prefiro ficar a quilômetros de distância do fogão... Até café eu peço no delivery!

DENNIS– Você se incomoda se eu continuar cozinhando?

JAIME– Finja que está na sua casa!

DENNIS volta para a bancada e continua picando os tomates.

JAIME– O elevador parou duas vezes entre um andar e outro.

DENNIS– É o meio de transporte mais seguro que existe.

JAIME, parado diante do quadro de tomate, observa-o em *SILENCIO!*

DENNIS– O que você achou do quadro?!

JAIME– Pouco importa, não fui que paguei.

DENNIS– Ele combina muito com a decoração... E comigo também.

JAIME– Tem algo estranho aqui. O que você está aprontando?

DENNIS– Pode parar... E não me olha com esse tom de voz!

JAIME– É intuição! E intuição é um spoiler... Fala de uma vez, vai.

DENNIS– Falar o que?! Você me vê semanalmente, saberia se eu...

JAIME– Sempre online... E você desliga a câmera quase sempre.

DENNIS– Faz parte do protocolo.

JAIME observa a decoração. Ele está *IMPRESSIONADO!*

JAIME– Você desembolsou um bom dinheiro na reforma.

DENNIS– O dobro do que eu tinha reservado. Só que esse lugar acabou ficando grande demais para um homem só.

JAIME– Quando eu fico deprimido porque me sinto sozinho, eu digito no google tradutor: “eu te amo, Jaime”. Depois eu aperto o botão: “ouvir”.

DENNIS– Ficar sozinho é uma ótima oportunidade de auto exploração.

JAIME– Você não vai começar com isso, doutor Dennis!

DENNIS– Isso o que, Jaime!?

JAIME– Uma frase solta, seguido de um conselho... Hoje eu vim visitar o amigo; não o meu psiquiatra.

DENNIS– Força do hábito, me desculpe.

JAIME– Você fez a reforma com o arquiteto que eu indiquei?

DENNIS– Eu optei por uma arquiteta.

JAIME– Não confio em arquitetas, médicas, esposas.

DENNIS– O seu arquiteto me custaria os “olhos da cara”.

JAIME– Ele está projetando a reforma do meu apê de Nova Iorque.

DENNIS– Você nasceu em berço de ouro: é um privilegiado.

JAIME– Dá muito trabalho administrar uma herança... Mês passado eu e meus irmãos quase nos matamos. O motivo: grana! Eu entro na briga por esporte, no fundo eu queria torrar tudo com drogas, sexo e jogo.

DENNIS– Você já fez isso. Vem aí uma nova temporada?!

RISINHOS! JAIME estica o braço e mostra a garrafa de leite para DENNIS.

JAIME– Eu trouxe um “vinho”... É de uma adega raríssima! O rótulo tem uma vaca feliz, mas ela não está bebendo, no momento ela parou.

DENNIS– Fico muito feliz que você esteja se comportando. E quem está falando é o amigo... E o médico. Parabéns!

CAMPAINHA! JAIME se antecipa ligeiro.

JAIME– Eu atendo... Você continua picando tomates.

JAIME abre a porta. SUZY veste terninho cinza, sapato preto e cabelos presos com uma caneta. Ela segura um ramalhete de hortênsias artificiais, tapando o próprio rosto e não percebe que é JAIME quem abriu a porta. Ela está FELIZ!

SUZY– SUR-PRE-SA!!!

SUZY tira as flores da frente do rosto e então percebe JAIME. Ela fica TÍMIDA!

JAIME– É a Suzy! Ela trouxe flores... De plástico!

SUZY– É tecido.

JAIME– É tecido!

SUZY– O elevador deu um tranco violento, justo comigo que tenho fobia.

JAIME– Segundo o Dennis é superseguro.

DENNIS– Eu vou reclamar com o síndico na próxima assembleia.

JAIME– Vai ficar parada na porta? Entra!

SUZY– Com licença.

JAIME– Aproveita e assume a cozinha...

DENNIS– Não precisa, eu cuido do menu. Minha casa, minhas regras.

SUZY passa por JAIME e entra segurando as flores como um bebê de colo.

SUZY– Eu vim direto do trabalho, então não reparem na minha roupa.

JAIME– Quando uma pessoa pede para não reparar, a gente repara.

SUZY– Se fosse para passar em casa, tomar banho, dar comida para o Dudu...! Eu teria desistido de vir...

JAIME– Quem é “Dudu”?

SUZY– Meu peixe-beta! É meu filho...

JAIME– Entrou na fase de chamar o animal de filho, já pode interditar.

SUZY– Ele é a sua cara, Jaime. Vou pedir um teste de DNA.

JAIME– Eu estou zerado de filhos, disso eu tenho certeza.

SUZY olha ao redor ADMIRADA com o apartamento de **DENNIS**.

SUZY– A gente sempre marca nosso encontro anual num local diferente, mas nunca na casa de ninguém.

DENNIS– Bem-vindos ao nosso encontro de dezoito anos!

JAIME– Chegamos à maioridade, não podemos cometer crimes.

DENNIS– Mas a gente pode confessar algum... Quem sabe?!

Os três amigos, RIEMI! **DENNIS** adota um comportamento GENTIL (FALSO).

SUZY– Bacana o seu apê! E “diferente” esse quadro, né?!

DENNIS– Você nunca tinha vindo aqui?

SUZY– Você nunca me chamou.

JAIME– A sinceridade é uma lança afiada e venenosa.

SUZY– É que eu nunca fui convidada.

JAIME– A Pam não gostava de você, isso não é novidade.

SUZY– Ela era um poço de ciúmes. Achava que havia algo entre mim e o Dennis... Só porque ele foi o meu primeiro namorado.

DENNIS– Primeiro amor! Primeiro TU-DO.

SUZY– O sexo foi bem estranho. Você não sabia colocar o preservativo.

JAIME– Não tinha para o tamanho do pau dele... Todos ficavam largos.

SUZY– Eu lá, deitada na cama, excitada... Lembra o que você falou?

JAIME– Me poupe dos detalhes sórdidos.

SUZY / DENNIS– “Eu vou entrar com meu Monza na sua garagem”.

Eles riem, ABOBALHADOS!

SUZY– Por que será que a gente não deu certo, Dennis?

DENNIS– O Jaime se mudou para o mesmo condomínio.

JAIME– Eu destruí muitas possibilidades de romance.

SUZY– Eu estou fazendo essa pergunta hoje, agora.

Clima constrangedor. SUZY se aproxima de DENNIS, MELÍFLUA!

SUZY– A gente teria se casado...? Filhos...? Estaríamos juntos!? Ou brigando no tribunal para dividir os bens, pensão dos filhos. Como seria?

SUZY e DENNIS estão muito próximos, quase se BEIJANDO.

SUZY– Você está com o mesmo cheiro de antigamente... Nossa, a minha memória olfativa veio todinha, num segundo.

DENNIS– São os ingredientes do jantar.

SUZY– Essa roupa fica muito bem em você.

DENNIS– Você também está muito elegante.

JAIME– Se eu estiver atrapalhando... Se bem que eu adoro ser voyeur.

SUZY entrega as flores para **DENNIS** que pega prontamente.

SUZY– Só precisa lavar de vez em quando, enche de cocô de mosca.

DENNIS– Que gentileza a sua, muito obrigado.

JAIME– Gentileza é uma característica de alguém com más intenções.

SUZY– Tecido dura mais tempo, por isso eu comprei.

DENNIS– Mas tudo acaba, um dia... Hoje é aniversário de um ano.

SUZY– Ela não gostava de mim, mas eu amava aquela filha da puta.

JAIME– Você beijou a sua mãe com essa boca suja!?

DENNIS– Dizer que ama e mostrar que ama, são coisas bem diferentes. Eu ainda não superei totalmente, mas é bom ter vocês por perto.

JAIME– Ela era a minha melhor amiga... Vamos mudar de assunto.

SUZY– (*MUDA O ASSUNTO / REFERE-SE AS FLORES*) É para cuidar bem viu, eu comprei naquela loja cara... Aquela de nome francês.

JAIME– (*BRINCA COM O SOTAQUE*) Leroy Merlin?

*Os amigos riem, SAUDOSOS. **DENNIS** é ligeiro e prático!*

DENNIS– Elas vão ficar ótimas num jarro que eu tenho. Já volto...

DENNIS sai de cena. **JAIME** e **SUZY**, sozinhos. *Climão CONSTRANGEDOR!*

SUZY– Dois anos que você não aparece no encontro anual.

JAIME– Dois?! Não é tudo isso, sua louca.

SUZY– Eu tenho certeza... E para de me chamar de louca.

JAIME– Que agressiva, credo!

SUZY– Quando a louca pede que não a chamem de louca, ela passa de louca para agressiva... Vocês não se cansam?!

JAIME– Oquei, foi só um modo de falar, costume...

SUZY– (*IMITANDO JAIME*) “Só um modo de falar”. A última vez que a gente se viu foi naquela viagem para Las Vegas.

JAIME– O que acontece em Vegas, fica em Vegas.

SUZY– Combinado, senhor! Você parece muito bem.

JAIME– Você continua exatamente igual.

SUZY– Isso é bom, não envelheci, nem engordei... UFA, passei no teste.

JAIME– Eu quis dizer “parada no tempo”.

SUZY– É impressionante a grosseria do macho hétero convicto.

DENNIS retorna segurando o jarro, assistindo a conversa, sem ser visto.

SUZY– Está morando no Brasil ou sei lá... Onde?

JAIME– Não tenho residência fixa. Uma semana em Londres, depois um mês em Amsterdã, uma temporada em Dublin ou Nova Iorque. O outono eu gosto de passar por Paris é uma ótima cidade, tirando os franceses.

SUZY– Eu virei sócia no escritório... UHUUU, palmas para ela!!!

JAIME– O que é que você faz mesmo?

SUZY– Eu sou engenheira civil.

JAIME– Essa é uma profissão para homens.

SUZY– Uma mulher independente ainda assusta pessoas como você.

DENNIS aparece para **SUZY** e **JAIME** interrompendo o clima *TENSO!*

DENNIS– Achei! Foi presente de casamento. Vocês compraram juntos.

SUZY– Sim! Eu organizei a vaquinha... Você ainda tem?! Não creio...

JAIME– Eu dei dinheiro para comprar essa coisa horrorosa?!

SUZY– Não! Até hoje você não me pagou, mas assinou o cartãozinho.

GABRIEL entra segurando livros, pastas, cadernos e uma sacola com discos. Ele veste roupas pesadas; é um professor que saiu pela manhã e levou opções para não ser pego desprevenido pelo clima. Ele entra falando, RECLAMANDO!

GABRIEL– Quando é que o síndico desse prédio vai se coçar para resolver o problema do elevador!? O condomínio é uma facada...

GABRIEL se surpreende ao ver **SUZY** e **JAIME**. Ele sorri, ENFADONHO!

GABRIEL– Tem visita e eu não sabia?

DENNIS– Eu avisei que eles viriam... E tem mais duas para chegar.

GABRIEL se aproxima de **DENNIS** e fala com DISCRICÃO!

GABRIEL– Da próxima vez que trouxer os seus amigos, me comunica antes para eu inventar algo para fazer na rua e chegar mais tarde.

DENNIS– Os meus amigos, são os seus amigos também.

SUZY– Como vai o trabalho, Gabriel?

GABRIEL– Consumindo boa parte do meu tempo de vida.

DENNIS– Ele tem um emprego exaustivo e a coordenadora dele... Fala!

GABRIEL– Passiva agressiva! (*IMITA A CHEFE*) “O seu relatório ficou ‘superbom’, mas você precisa detalhar mais as suas atividades, Gabi”. (*DESFAZ A IMITAÇÃO*) Eu odeio que ela me chama de Gabi... Vaca!!!

JAIME– Eu adoro “mandar” nos meus empregados. Eu fico numa sala com ar-condicionado, bajulado por uma secretária gostosa.

SUZY– É preciso evitar um discurso arrogante.

GABRIEL– Eu admiro, a sua cara de pau em falar tudo isso sem franzir a testa. E o correto é dizer: colaborador.

JAIME– Fica tranquilo que eu não exploro os meus “empregados”.

GABRIEL– Todo rico acha que a fome não justifica o furto, mas o imposto justifica a sonegação. Como mudar o sistema?

JAIME– Mas a melhor coisa do capitalismo é ser capitalista.

GABRIEL– Por que colocar o lucro na frente de “pessoas”?

JAIME– Ninguém cede os seus privilégios, Gabriel!

DENNIS muda o assunto rapidamente para evitar ABORRECIMENTOS!

DENNIS– (PARA **GABRIEL**) Você trouxe trabalho para casa de novo?

GABRIEL– São provas... Os alunos estão me cobrando as notas.

SUZY– Você quer ajuda? Eu adoro corrigir provas escolares.

GABRIEL– E desde quando você é professora?

JAIME– Uma ocupação mais adequada para uma mulher.

SUZY– Eu prometo ser bem carrasca e dar zero para todo mundo.

GABRIEL– Não... Eu preciso manter o meu emprego. Eu corrojo depois, com o silêncio como companhia; e quando vocês já tiverem ido embora.

GABRIEL deixa os livros, as pastas e os cadernos sobre móvel. Ele tira o seu casaco e cachecol. Por último, retira da sacola um vinil. Ele está ANIMADO!

DENNIS– Você comprou mais discos?

GABRIEL– Não, eu comprei “o” disco!

GABRIEL mostra a capa do disco EMPOLGADÍSSIMO!

GABRIEL– “Yesterday and Today” dos Beatles.

SUZY– Cuidado para não virar um acumulador compulsivo.

GABRIEL– É um dos álbuns mais raros do mundo.

JAIME– E o que a gente faz com essa informação?

GABRIEL segue SALTITANTE até a vitrola imaginária para colocar o disco.

DENNIS– O Hobbie do Gabi é a música.

GABRIEL– O nosso, no caso. A gente coleciona discos...

JAIME– Que fofos, eles estão construindo um patrimônio.

SUZY– Ele dá aula de que? (PARA **GABRIEL**) Você dá aula de que?

GABRIEL– Mitologia grega. Num colégio bilingue...!

SUZY– Nossa, que coisa chique. Então, deve ganhar bem.

JAIME– Que tal ser mais discreta, mocinha...?!

GABRIEL– O suficiente para ficar sempre com a conta negativa.

SUZY– É só você gastar menos do que ganha.

DENNIS– Eu sempre falo, mas ele acha que eu estou dando bronca.

GABRIEL– Dinheiro não foi feito para guardar, mas para circular.

JAIME– Quem vê ele falando assim, até acredita que o cara é rico.

GABRIEL– Talvez eu seja irresponsável mesmo.

DENNIS– Talvez?!

GABRIEL– Para que pensar no amanhã? Quem vai acordar vivo?!

SUZY– AÊÊÊ! Palmas para ele... Belo “mitólogo”.

Apenas **SUZY** bate palmas, mais ninguém. Ela fica sem GRAÇA!

GABRIEL– Eu também amo teatro, cinema... E livros! Eles quase nunca traem. A não ser, quando são mal escritos.

GABRIEL está prestes a tirar o disco da capa. Ele faz SUSPENSE!

GABRIEL– Se preparem para ouvir música de qualidade.

JAIME– Deve ter no Spotify, depois cada um ouve sozinho... Se quiser.

GABRIEL tira o vinil da capa e a música DRIVE MY CAR dos Beatles toca alto. **GABRIEL** e **DENNIS** brindam e bebem. Os outros se INCOMODAM!

SUZY– Eu preciso beber para encarar essa “macholândia”... Socorro!

JAIME– (PARA **SUZY**) Não bebe demais que é feio.

DENNIS entrega a taça de vinho para **SUZY** que bebe num ÚNICO gole.

JAIME– (PARA **SUZY**) E feche as pernas quando estiver sentada.

GABRIEL– Isso sim é música de verdade!

JAIME– É porque você não viu a Orquestra filarmônica de Berlim num concerto para piano de Beethoven. Aquilo sim é música, não esses gritinhos com pancada nos instrumentos, gravado na garagem.

GABRIEL– Vocês conseguem ouvir o chiado?

SUZY– Veio com defeito?

JAIME– São demônios querendo se comunicar. Começa assim, depois eles falam com aquela voz estranha. (*IMITA O DEMÔNIO*) IM-BE-CIS!

GABRIEL– É preciso evitar o ar de superioridade ao falar das coisas...

JAIME– Então esqueçam tudo o que sabem sobre Da Vinci, Van Gogh, Mozart, Picasso, Kubrick... E se por um acaso você ouve Bach e assiste filmes Europeus... URGH! Acesse o link na minha BIO e adquira meu curso online, onde eu te ensino a importância da palavra "RABA".

DENNIS– Deixa de ser marrento, Jaime... Se diverte um pouco, vai.

GABRIEL troca a música e *YESTERDAY* dos Beatles começa a tocar.

SUZY– Essa eu conheço... É Beatles? Eu adoro e nem sabia.

JAIME– Da época em que o Paul McCartney afinava algumas notas.

GABRIEL– O cara é um monstro sagrado do rock. Canta MUITO!

JAIME– Se ele abre a boca num show, parece um porco morrendo.

SUZY– Eu sou vegana!

GABRIEL– Você também vai envelhecer... E não vai demorar muito.

JAIME– Eu não teria certeza... (PARA **GABRIEL E DENNIS**) Não sabia que vocês estavam morando juntos... Parabéns ao casal pela nova fase.

GABRIEL derruba vinho “sem querer” em **JAIME** que tira a sua camisa.

JAIME– Eu vou ficar fedendo a vinho, Gabriel...

GABRIEL– Foi sem querer, me desculpe.

SUZY– Por causa desse lance de desculpa, eu já perdi muita briga boa.

JAIME– Essa camisa custa o seu salário de professor, do ano todo.

DENNIS– Eu te empresto uma... Só um minuto.

JAIME– Se manchar, você vai ver só... Seu cuzão!!!

DENNIS sai apressado. **JAIME** desfila sem a camisa, POMPOSO!

GABRIEL– O Dennis só compra roupa na Zara. Tudo bem, para você?

JAIME– Você me paga, seu babaquinha metido a besta!!!

SUZY– Que agressividade... Isso faz muito mal para a saúde.

GABRIEL– Tudo o que começa com raiva, acaba em vergonha.

CAMPAINHA!

SUZY– Deve ser uma das meninas... OBA-OBA!

SUZY abre a porta para **ELIZABETH** que entra fazendo ESTARDALHAÇO! Ela está com um vestido comprido florido e ostenta uma barriga de sete meses de gestação. Ela segura uma lata de alumínio (com cogumelos alucinógenos).

ELIZABETH– AÊÊÊÊ cambada de vagabundo!!! Eu estava ovulando de saudade! Eu vim só para saber quem ficou careca e quem engravidou. (PARA **JAIME**) E já temos um careca. (PARA **SI**) E uma prenha!

JAIME– Por que sempre tão excessiva?!

GABRIEL– Vamos ver qual personagem ela está vivendo dessa vez.

SUZY– (PARA ELES) Para gente! (PARA **ELIZABETH**) Oi, AMIGUE!!!

ELIZABETH– Curtiram o meu novo visual?

Inclinam a cabeça olhando a barriga dela com expressões EXAGERADAS!

ELIZABETH– Eu estou falando do cabelo. Eu cortei!

JAIME– Cabelo curto te deixa parecendo um homem.

ELIZABETH mostra o dedo do meio para **JAIME**. Ela segue até a bancada e pega um tomate e abocanha sem dó. A mulher fala com a BOCA CHEIA!

ELIZABETH– Eu fiquei uns dez minutos presa no elevador.

SUZY– Eu teria enfartado.

ELIZABETH– Eu aproveitei para fazer a meditação da Deusa Purga. Ela desperta a “guerreira” que habita dentro de cada um de nós.

SUZY– Eu também estou precisando despertar a minha guerreira.

ELIZABETH– Cadê o Dennis?

GABRIEL– Foi buscar uma camisa para o Jaime que sujou a dele.

JAIME– Sujou vírgula, sujaram! (PARA **ELIZABETH**) E foi o Gabriel.

SUZY– DEU!!! Ufa, você chegou para me salvar da “Testosterona Land”.

ELIZABETH– Qual é, vocês continuam uns babacas heteronormativos?

JAIME– Se começar com militância eu vou embora sem dar tchau.

ELIZABETH– Nossa! Você está bem gostosinho, Jaime. Eu nunca tinha reparado no seu peitinho. Que mamilo rosadinho, hein... Bom de chupar.

DENNIS retorna com uma camisa. Ele é PRÁTICO ao entregar para **JAIME**.

DENNIS– Experimenta, eu acho que serve em você... É da Zara.

JAIME cheira antes de vestir. **ELIZABETH** dá um selinho (beijo) em **DENNIS**.

ELIZABETH– Dennis, seu gostoso... Eu quero apertar a sua bunda, eu vim só por isso. (APERTANDO) ECA! Deu uma boa amolecida, se cuida.

DENNIS– (PARA ELA E A BARRIGA) Que bom que vocês vieram!

ELIZABETH– (FALANDO COM A PRÓPRIA BARRIGA COM UMA VOZ DIFERENTE) Nós não íamos perder esse encontro, não é meu FILHE?!

GABRIEL– E não é que a Beth está grávida mesmo!?

SUZY– Está faltando espanto para botar na minha cara.

JAIME– Você não está um pouco velha para isso?!

ELIZABETH– Eu sempre quis ser mãe, era agora ou nunca! Quem vai criar sou eu!!! E me chamar de velha não rejuvenesce você, Jaime.

SUZY está na porta esperando alguém. **ELIZABETH** pega nos peitos dela.

ELIZABETH– “TUC-TUC”. Tem umas tetas precisando de um sutiã.

SUZY– Valeu, por expor meus seios caídos para todo mundo.

GABRIEL– Se ela tocar em mim eu processo por assédio!

ELIZABETH– (PARA **GABRIEL**) Essa calça marca bastante a sua mala, Gabriel. É tudo isso mesmo... Ou é uma cueca com enchimento frontal!?

GABRIEL fuzila **ELIZABETH** com o olhar. **SUZY** intervém LIGEIRA!

SUZY– A Julieta não veio com você? Ela disse que vocês viriam juntas...

ELIZABETH– Ela ficou no carro tendo uma DR por telefone.

GABRIEL– É aquele cara!?

DENNIS– É o marido dela... O marido da vez.

JAIME– Um escroto que não vale porra nenhuma.

ELIZABETH– Mas não adianta falar... Ela tem atração por esses tipos.

DENNIS entrega a bebida para **ELIZABETH** e acaricia a barriga dela.

DENNIS– A Pam iria adorar essa novidade... Eu AMEI!

SUZY– Você deu uma pausa na carreira para curtir a maternidade?!

GABRIEL– De qual carreira vocês estão falando?

JAIME– Até onde eu sei, a Elizabeth, nunca soube o que queria da vida.

SUZY– Ela é cantora, gente.

JAIME– Morria sem saber.

SUZY– Então quer dizer que você desistiu de ser CANTORE?

ELIZABETH– Em navio sim, eu dei um tempo, cansei... Do quinto para o sexto mês, o enjoô veio fortíssimo. Eu cantava uma música e corria para vomitar. Era um “My Heart Will Go On” e uma golfada... Um “Dancing Queen” e um vômito... Deu para mim!

SUZY é *invasiva* e *CURIOSÍSSIMA*!

SUZY– E o pai?

GABRIEL– SIIIMMM!!!

DENNIS– A gente conhece o pai dessa criança?

SUZY– Fala “bebê” que já fica na linguagem neutra.

ELIZABETH– É um holandês – com um pau ENORME – que eu conheci no Tibet, naquele ciclo de meditação tântrica que eu organizo.

SUZY– E você e o “pauzão” se casaram, né... Sapequinha!!!

ELIZABETH– Nunca! Bate na madeira... Eu sou de todo mundo.

SUZY– E esse anel no dedo anelar da mão esquerda? Eu re-pa-rei!

ELIZABETH– Sua VAGABUNDE! É um lance que eu tenho, com uma Romena gostosa que eu conheci num cruzeiro.

GABRIEL– Mas não precisa detalhar o tamanho do órgão sexual dela!

JAIME– Precisa sim! Isso muito me interessa.

ELIZABETH– Ela o holandês são um casal.

GABRIEL– Você foi a marmita dos dois... Dizem que está na moda.

JAIME– “Uma” Romena, eu ouvi direito?

ELIZABETH– Ela se chama Brândusa.

SUZY– (ACHANDO QUE A AMIGA ESPIRROU) Saúde!

ELIZABETH– Significa: “açafrão”; em Romeno.

GABRIEL– Ela é gostosa de comer? Eu odeio açafrão... E coentro.

SUZY– Vocês vão criar o filho juntas?

ELIZABETH– A Brândusa tem muito jeito com CRIANCE.

JAIME– Então ela será um ótimo pai.

DENNIS– Quantos anos tem a... Como ela chama mesmo?

ELIZABETH– A Brândusa acabou de completar sessenta.

JAIME– É um açafrão de meia idade.

GABRIEL– Vocês duas têm todo o meu apoio. Eu acho lindo e corajoso, pessoas do mesmo sexo criarem um filho nos dias de hoje.

SUZY– Por que você falou “nos dias de hoje”?

DENNIS– O mundo está mais cruel. A aparente tolerância é só fachada.

JAIME– Se eu fosse o pai dessa criança, jamais permitiria isso.

GABRIEL– Mas você não é, Jaime... Então recolha o seu preconceito e para de dar opinião na vida dos outros. O filho está na sua barriga? Não! É você que está com um “lance” com uma Romena? Não!

ELIZABETH observa o QUADRO pendurado, mas não fala nada. Ela tira vários CDS da bolsa e começa a distribuir aos amigos, EMPOLGADÍSSIMA!

ELIZABETH– Eu trouxe o meu último CD para vocês.

GABRIEL– (LENDÔ A CAPA) Elizabeth da Luz canta fados. UAU-UAU!

JAIME– Mal posso esperar para “não” ouvir.

SUZY tira uma lupa da bolsa e começa a examinar o CD com CAUTELA!

GABRIEL– Gente! A Velma está procurando por pistas.

JAIME– Desde quando você está usando isso?

SUZY– Ai, me deixem! Eu tenho a vista fraca e me recuso a usar óculos. (LENDÔ AS MÚSICAS) “O rabo é o pior de esfolar”. (TEMPO) “Dar o peido mestre”. (TEMPO) “Pentelho seco de velho”. (PARA SI) Cruzes!

DENNIS– A gente amou o presente...

ELIZABETH– Que presente?! Vocês vão pagar! Pode ser no PIX... A chave é o número do meu telefone. Eu tenho que vender dez cópias por dia. Hoje eu não fui para o metrô, preciso bater a meta. Um dia a sorte vai sorrir para mim! Eu não posso me dar ao luxo de viver de sonho.

GABRIEL– Sonho não compra fralda.

JAIME– E nem limpa merda de recém-NASCIDE!

JULIETA entra falando ao telefone, IRRITADA! Ela usa um chapéu diferente, com uma pena de pavão solitária que se mexe a cada movimento seu. Ela usa óculos escuro, bolsa imensa e carrega vários potes de tupperware empilhados.

JULIETA– Lindão, eu vou desligar, porque eu estou com um por cento de bateria... (TEMPO) Eu não quero falar com você? Quem me dera eu tivesse essa escolha! (TEMPO) Eu falo alto sim, eu falo como eu quiser!

(TEMPO) Como assim, onde eu estou?! (TEMPO) Na casa da minha mãe. (TEMPO) Falei... FALEI! Não se faz de sonso... (TEMPO) Eu vim pedir dinheiro emprestado para pagar uma viagem... A gente tem que botar o sexo em dia. (TEMPO) Eu falo alto, você não manda em mim. (TEMPO) Eu vou carregar o celular. Quem está na casa dos meus pais?!

JULIETA olha para seus amigos. Elas ACENAM para ela, cumprimentando-a.

JULIETA– Meu pai! Minha mãe com cara de nada. Aquela minha tia que você odeia. O imprestável do meu irmão que você detesta... E a nova namorada dele, uma aleatória... (TEMPO) Está me ouvindo?! Alô... ALÔ!

JULIETA olha para o aparelho celular, NERVOSA!

JULIETA– Puto, desligou!!! Ah, não... acabou a bateria!

Todos olham para ela CHOCADOS!

JULIETA– O que foi gente?! Eu estou cagada e não percebi? (TEMPO) Onde tem uma tomada para eu carregar a bosta do meu celular?!

GABRIEL– Que arremedo de casamento feliz.

JULIETA– Eu ouvi! Guarde as críticas para o seu travesseiro de pedra.

JULIETA abraça **JAIME** com força, mas ela mesma RECLAMA!

JULIETA– Ele vai me devorar... Eu sou casada, lindão... E para completar, deu pane no elevador... Vambora processar o condomínio!?

SUZY– Você subiu de escada?!

JULIETA– Não, eu subi xingando... Por isso eu estou esbaforida.

JULIETA entrega os potes para **DENNIS** e dá três beijos no rosto dele.

JULIETA– (PARA **DENNIS**) Era para vir fantasiado? Eu trouxe a mesma comida – em quantidade – de tudo que eu faço e levo para os meus pais toda semana. Porque eu sou uma pessoa boa: uma cristã.

DENNIS– Eu avisei no grupo que não precisava trazer nada...

SUZY– Ele já pensou em tudo. (LÍDER DE TORCIDA) Dennis! Dennis!

JAIME– De entrada: ironias apimentadas com um toque de mágoas.

GABRIEL– E o prato principal: língua bem passada ao molho de ranço.

ELIZABETH– A sobremesa: lágrimas agríduces com raspas de indiretas.

JULIETA cumprimenta **SUZY**, dando seis beijos, deixando a amiga **TONTA**.

SUZY– O seu marido não sabe que você saiu para ver os amigos?

JULIETA– (PARA **SUZY**) Lindona, essa blusa não valoriza seus peitos.

SUZY– Meu Deus, que perseguição é essa?!

GABRIEL– Ele acha que a Juju foi visitar os pais, você não ouviu?!

JAIME– E quem eu sou nessa “listinha familiar”?

ELIZABETH– Na certa, a tia odiada.

SUZY– Eu devo ser a “aleatória”, querem apostar?!

JAIME– (PARA **SUZY**) “Imprestável” combina mais com você.

JULIETA abraça **ELIZABETH** com força, dizendo: “OI, AMIGA”.

ELIZABETH– Eu vim com você, esqueceu?

JULIETA– Ah, é mesmo... Eu já nem sei mais para quem eu falei “oi”.

GABRIEL– Faltou eu! Mas tudo bem, eu passo.

JULIETA beija quatro vezes o rosto de **GABRIEL** e finaliza com um ABRAÇO.

JULIETA– (PARA **GABRIEL**) Eu nunca me acostumo com um negócio. Você e o Dennis são gêmeos, mas não se parecem, nadinha, lindão.

GABRIEL– Nós somos gêmeos bivitelinos, lindinha.

JAIME– Eu ouvi, bissexuais?

SUZY– (IMITA **JAIME**) “Eu ouvi, bissexuais”?

ELIZABETH– Eu sou bi, todo mundo é! As pessoas só não descobriram.

JAIME– Eu não quero descobrir nada, oquei.

GABRIEL– O medo nasce do desejo... E do desejo vem a culpa.

ELIZABETH– Jaime, você tem cara de...

JAIME– (CORTANDO) Eu não quero saber!

ELIZABETH– (EMENDA) Hétero festivo.

JULIETA– Esses dias eu fui à minha ginecologista e quando ela tocou na minha “banguela peluda” eu senti umas coisas estranhas.

SUZY– Estranho bom ou estranho ruim?

JULIETA– Estranho ÓTIMO!

ELIZABETH– Parabéns AMIGUE, você entrou para o clube.

JULIETA– Eu não vou me tornar lésbica. Foi só um tesão passageiro...

*Os amigos RIEM! **DENNIS** aproveita para fazer uma confissão INESPERADA.*

DENNIS– Eu sempre odiei ter um irmão gêmeo não idêntico...

GABRIEL– Você sempre me odiou, Dennis?

DENNIS– Eu só queria que você fosse parecido comigo – fisicamente – assim eu poderia ter duas namoradas, e aproveitar duplamente.

GABRIEL– Eu nunca fui de namorar. E nem de aproveitar das pessoas.

JULIETA volta ao assunto dos potes de tupperware. Ela está EUFÓRICA!

JULIETA– A gente vai ter que comer tudo... Se eu não voltar com isso vazio, nem sei... Ele esfrega a minha fuça *botocada* no pote. (*IMITA O MARIDO*) “Sobrou muita comida, sua vaca exagerada!”.

ELIZABETH– Credo, que homem amoroso.

JULIETA– Você também vai agourar meu casamento?

ELIZABETH– Eu vivo falando o que eu penso desse cara o tempo todo.

JULIETA– Mas eu não quero saber, LINDONE... Eu fico me metendo no relacionamento dos outros, por um acaso?

GABRIEL / SUZY / JAIME / ELIZABETH– Não só no relacionamento...

SUZY– Você invadiu a casa do Dennis com uma energia tão carregada.

JULIETA– Energia carrega é o teu cuzinho!

DENNIS– Julieta... Uma advogada usando esses termos.

JULIETA dá ordem para **DENNIS** e ATACA verbalmente os seus amigos.

JULIETA– (*PARA DENNIS*) Tem arroz, feijão, tudo fresquinho... (*PARA SUZY*) Você fala isso porque não sabe de nada, NADA! (*PARA DENNIS*) Oh!!! Os legumes são para comer hoje, viu lindão. (*PARA TODOS*) Eu vou falar só uma vez: vocês não vivem a minha vida... Não sabem o que eu passo. (*PARA DENNIS*) Pô, não coloca a salada embaixo da comida quente, amolece as folhas... (*PARA ELIZABETH*) Portanto, não se mete, OQUE!!! (*PARA DENNIS*) Dennis, você ouviu o que eu falei da salada?! (*PARA TODOS*) Se eu quiser opinião, eu vou pedir. (*PARA DENNIS*) Para que tanto tomate... E esse quadro?! Tétrico demais, credo em cruz.

Eles olham sem saber como AGIR. JULIETA tira uma baguete da bolsa.

JULIETA– Tem baguete para acompanhar! Querem?

ELIZABETH– O Dennis podia preparar umas brusquetas para gente.

GABRIEL– Com tanto tomate, vai faltar baguete...

JAIME– Eu posso emprestar a minha, está sempre no ponto.

GABRIEL– Mostra! Quero ver se o produto condiz com a propaganda.

JAIME abre o zíper da calça calmamente. Ele interrompe, ARREPENDIDO!

ELIZABETH– Começou, tem que ir até o fim!

JAIME– Eu não vou me expor à toa.

GABRIEL– Tudo bem, hoje eu passo. Mas eu já vi, esqueceu?!

JAIME esmorece, GABRIEL sorri CÍNICO. DENNIS muda o tom da conversa.

DENNIS– Julieta, você aceita uma taça de vinho?

JULIETA– Eu parei de beber, lindão.

JAIME– Problemas com álcool, lindona!?

JULIETA– Com a barriga! Eu fico inchada, igual uma cadela prenha... E ultimamente eu tenho tido ímpetos violentos... Melhor ficar sóbria.

GABRIEL / SUZY / JAIME / ELIZABETH / DENNIS– ÓTIMO!

JULIETA chama atenção para o seu chapéu de pena solitária.

JULIETA– E esse presentão que eu ganhei do Romeu? Segundo ele, me deixa mais alta, mais nova e valoriza o meu rosto.

SUZY– Valoriza demais! Você ficou parecendo a Kate Middleton.

GABRIEL– Deixa a coitada saber disso.

JAIME– Você não vai tirar os óculos de sol...?

ELIZABETH– Estamos dentro de casa.

JULIETA– Eu dei uma boa emagrecida desde o nosso último encontro.

ELIZABETH– Nosso último encontro foi exatamente no enterro da Pam.

JAIME– E você não foi, Julieta.

GABRIEL– Ou não fez questão de ir.

JULIETA– Eu odeio esse tipo de evento. Prefiro guardar a lembrança da pessoa viva e não dentro de um caixão com flores.

SILENCIO! Um certo CONSTRANGIMENTO em respeito ao anfitrião, DENNIS.

ELIZABETH– Que tal pensar antes de falar?

JULIETA– Eu falo o que eu penso... E a verdade não ofende.

SUZY– Não para quem diz.

JULIETA– A Pam não está mais entre nós. Quem foi que se ofendeu?!

GABRIEL– Você tem uma bela voz, só perde para o silêncio.

JULIETA– Vocês continuam hipócritas... Não conseguem por para fora o que pensam um do outro. Eu só vim pelo Dennis, para não romper a tradição e para ninguém falar mal de mim pelas costas.

JAIME– A gente fala na frente mesmo, fica sossegada... Lindinha.

DENNIS muda o assunto tentando amenizar o CLIMÃO!

DENNIS– Eu preciso seguir em frente, eu sei. Mas não tem sido nada fácil. (*TEMPO BREVE*) Um brinde para abrir os trabalhos.

SUZY– Isso! A gente não se reuniu para brigar...

JULIETA– Não?!

JAIME– Que pena!

GABRIEL– Foi para que então?

ELIZABETH– Para fazer suruba!? Eu sempre esperei por esse dia.

JULIETA– Por que não avisaram? Eu tinha feito a virilha completa.

*DENNIS vai até a bancada buscar algumas taças (*limpas*) para quem não tem.*

JULIETA– Eu não vou beber, lindão... Que insistência chata!

DENNIS– Só um dedinho para a gente brindar.

JULIETA– Com esse papo de “só um dedinho” eu vi muita gente jurar que engravidou. Começa com um dedinho, depois vem o resto.

ELIZABETH– Meu caso... Foi um dedinho, depois outro, a mão inteira.

GABRIEL– Credo, que delícia!

JAIME– Para com isso, eu sou muito visual.

SUZY– Como assim, a mão inteira?!

ELIZABETH– “Fisting”... Nunca ouviu falar?

SUZY– Tem a ver com pesca, né?

ELIZABETH– “Fist-Fucking”.

SUZY– Eu vou anotar o nome para pesquisar depois.

GABRIEL– Tem vídeos educativos no Pornotube, começa por lá boba.

SUZY– Vocês podem repetir para eu não esquecer?!

ELIZABETH / GABRIEL / JAIME– (ALTÍSSIMO) “Fist-Fucking”.

A Alexa é ativada e explica cientificamente o termo para eles.

ALEXA (OFF)– Fist-Fucking é uma prática sexual em que se insere parte da mão, o punho inteiro ou o antebraço dentro da vagina ou do ânus. Há pessoas que praticam introduzindo o pé ou parte da perna.

*REAÇÕES ADVERSAS! **DENNIS** se aproxima com as taças.*

DENNIS– Eu estou chegando, abram espaço.

DENNIS entrega as taças (para quem não tem) e começa a servi-los.

ELIZABETH– Depois do brinde eu vou cantar para vocês.

SUZY / GABRIEL / JULIETA / JAIME– NÃO PRECISA!!!

DENNIS– Olha só, a gente precisa apoiar os amigos... Torcer pelo sucesso deles. Valorizar quem não conhece é fácil, mas e os amigos...?

ELIZABETH– A gente tem que se gostar não pelo bem material, mas pela essência de cada um.

GABRIEL– Eu AMO ter contatos influentes e ricos.

ELIZABETH– Oquei, eu sou aquela que não deu certo na vida... Eu sei!

DENNIS– Beth, eu vou te dar um conselho valioso... Lute com a mesma força que você sonha.

JAIME– Mas tem que ser bom naquilo que se propõe a fazer...

GABRIEL– E mesmo assim não significa que você terá sucesso.

SUZY– E o que você diria para aqueles que tem síndrome de impostor?

GABRIEL– Vá até a margem de um rio bem fundo, amarre uma corrente no pescoço com uma pedra bem pesada e se joga!

ELIZABETH– A real é que eu não estou bem... Da cabeça!

DENNIS– (FALA PARA TODOS) É preciso cuidar da saúde mental... Nós temos que ficar atentos aos sinais. Ninguém está sozinho, oquei?

Todos CONCORDAM balançando a cabeça positivamente. O grupo de amigos bebe em silêncio! ELIZABETH toca num assunto delicado com CALMA!

ELIZABETH– Por que será que a gente insiste com essa amizade...? Com esse encontro anual... (*CULPADA*) Depois que tudo que aconteceu eu... Ih! Deixa para lá, falei demais, como sempre.

JULIETA– Nem pensar, vadia... Começou, agora termina.

GABRIEL– Elizabeth, a sua consciência está gritando: “CUL-PA-DA”.

ELIZABETH– A sua não, Gabriel?!?

SUZY– Mais uma razão para gente mudar o foco e se divertir.

DENNIS– Tem gente que mente do mesmo jeito que respira.

JAIME– Quem!? Nós queremos nomes.

SUZY é *LIGEIRA* e corta **DENNIS**, voltando a conversa para a bebida.

SUZY– O vinho que eu estava tomando é ÓTIMO... Tem mais?

DENNIS– Óbvio! É um Muse de Miraval.

JAIME– UAU! Você comprou uma garrafa de Muse de Miraval?

DENNIS– Eu comprei seis... Especialmente para essa ocasião.

GABRIEL– Diretamente da vinícola do Brad Pitt.

JULIETA– A noite de hoje promete fortes emoções.

SUZY– Eu amo vinho rose!

JAIME– Sapatão é que ama vinho rose.

GABRIEL– Espera, não se diz mais “sapatão”.

DENNIS– O correto é dizer LGBTQIAPN+.

SUZY– Quantas letrinhas, dá para fazer uma sopa.

JULIETA– Agora que ele compra vinho do Brad Pitt, ficou um entojo...

ELIZABETH– Para vinho caro você tem grana, mas para fazer o PIX do CD ele desconversa. Só por isso, você vai ficar com todas as cópias.

JAIME– Um Muse de Miraval... Eu quero o dedinho que eu tenho direito.

DENNIS– Você trouxe o seu que é de uma safra muito melhor.

JAIME– Seu estraga prazer, maldoso.

DENNIS busca o leite. Ele adota um *CINISMO elegante, PROVOCANDO-OS!*

ELIZABETH– E esse quadro estranho olhando para a gente?!

DENNIS– Você não gostou, Beth?

ELIZABETH– Nem um pouco.

SUZY– Eu também ODIEI...

JAIME– Pintado por um amador sem talento.

DENNIS– Muito bom saber a opinião de vocês três.

JULIETA– Quatro! De péssimo gosto... Pronto falei, sou sua amiga.

GABRIEL– Me coloca nessa listinha! O Dennis esfrega na minha cara, o abismo econômico que há entre nós... O irmão rico e o irmão pobre.

JAIME– Cuidado com o que você diz, ele pode te colocar para fora.

GABRIEL– Sim... Eu estou morando aqui de favor. Mas é temporário...

DENNIS– Temporário que foi se tornando definitivo.

GABRIEL– Com o meu salário de professor eu não tenho condições.

JAIME– Sem essa Gabriel, você é professor de mitologia grega num colégio bilingue. Por acaso, já usou a sua língua no beijo grego?

GABRIEL– Essa eu respondo! Mas você odiaria que todos soubessem.

SUZY– Para de comprar discos raros, economiza e paga um aluguel.

Os amigos CONCORDAM! De pé, em semicírculo, os cinco seguram as taças cheias. JAIME se serve de leite. Eles DEBOCHAM, ironizando o homem.

ELIZABETH– Leitinho!?

GABRIEL– Cada um tem o Muse de Miraval que merece.

JAIME– O meu próximo passo é parar de comer gente!

DENNIS– Ele pretende morrer saudável, não é Jaime?

SUZY– Que vaquinha feliz no rótulo, AMEI!

JULIETA– A vacona aqui está seca e vai beber, SIM!

DENNIS serve vinho para JULIETA. Eles estão ANIMADOS!

ELIZABETH– O que é esse anúncio atrás da garrafa?

JAIME– De gente desaparecida.

JAIME mostra o rótulo para os amigos. JULIETA reconhece a pessoa na foto.

JULIETA– Esse garoto estuda com a minha enteada. Ele sumiu... Eu mesma peguei o caso, mas nada foi descoberto até agora.

GABRIEL– Essa cidade está muito violenta, credo.

SUZY– A cidade continua igual, são as pessoas que estão doentes.

ELIZABETH– E nós fazemos parte desse grupo de “PESSOES”.

JAIME– Mas aqui dentro nós estamos seguros.

DENNIS– Claro... E nós somos um pelo outro, não é mesmo!?

*Os amigos erguem as taças, prestes a brindar. **SUZY** indaga CURIOSÍSSIMA!*

SUZY– Quando foi que você veio morar aqui, Gabriel?

GABRIEL– Uma semana depois da morte da Pam. Ninguém sabe... O Dennis estava péssimo, vivia dopado de remédios, não saía da cama, precisava de ajuda para tudo... Eu vim para passar uns dias e fiquei.

ELIZABETH– Olhando, ninguém diz que ele passou por tudo isso.

JULIETA– Dennis, se precisar de uma advogada, pode contar comigo.

JAIME– Eu já disse que também não confio em advogadas?!

JULIETA– Para botar o intruso do Gabriel na rua, lindão.

DENNIS– (*DEFENDENDO GABRIEL*) Ele tem sido um bom irmão, pelo menos no último ano, não é Gabriel?! (*TEMPO BREVE*) Tim-Tim!

*Brindam e bebem, FELIZES. **DENNIS** é ENIGMÁTICO, mas um bom anfitrião.*

DENNIS– O nosso encontro anual está oficialmente aberto, aproveitem... Fiquem à vontade, meus amigos... Melhores amigos.

SUZY– Somos mais que amigos: friends.

GABRIEL coloca um disco na vitrola. *SHINY HAPPY PEOPLE* de R.E.M. toca. Eles se divertem! **ELIZABETH** ergue a sua lata de alumínio e faz um anúncio.

ELIZABETH– Amostra grátils de cogumelo para todo mundo.

ELIZABETH enfia um cogumelo na boca de cada um deles, menos de **JAIME**.

SUZY– Alguém tem um sutiã para me emprestar?

JULIETA– Se a sua barriga não fica chapada, fique você!

JAIME– Eu estou tentando abandonar os meus vícios... Cooperem vai!

GABRIEL– Você nunca se importou com ninguém, fez o que bem quis.

JULIETA– (PARA **JAIME**) Lindão, aguente firme, se puder. Me dá mais um cogumelo dos Smurfs que a vadia aqui vai papar inteiro.

SUZY– Que se dane! Eu vou deixar meus peitos respirarem um pouco.

*Eles dançam ANIMADOS! **SUZY** abre botões da blusa deixando parte de seu colo a mostra. **JAIME** está sentado no sofá, sem se entregar, ENTEDIADO!*

JAIME– Eu vou ficar passando vontade? (TEMPO) Foda-se! Eu não vou sair vivo dessa vida mesmo... Jaime, se entregando em três, dois, um.

JAIME come um cogumelo! **JULIETA** segura o celular e o carregador.

JULIETA– Alguém viu uma tomada??? Uma casa sem tomada, AFF!!!

JULIETA pendura o cabo do carregador no pescoço. Ela bebe vários goles de vinho. Os amigos fazem o mesmo (bebem) e se divertem, FELIZES!

ELIZABETH– Vamos fazer uma selfie... Para eternizar esse momento!

SUZY– (PARA **JAIME**) Jaime, vai bater a foto... O braço dele é maior.

JULIETA– Mas ele vai usar o meu pau... De selfie.

JAIME– Se alguém postar e me marcar eu bloquio na hora.

*Eles se juntam para a foto. **DENNIS** abre os botões de seu dólmã e revela que veste uma camiseta com estampa do rosto da **PAM**. Os amigos ESTRANHAM! **JAIME** faz a selfie e todos saem ESPANTADOS, menos **DENNIS** que SORRI!*

DENNIS– Hoje faz um ano que a Pam se foi. Eu sugeri essa data para o nosso encontro para comunicar, em primeira mão, que estou fundando um instituto em homenagem a ela... Para ajudar aqueles que sofrem em silêncio... Nesta noite, nós vamos comemorar a passagem dela.

GABRIEL– Isso é um pós-velório?

JAIME– Ou um enterro póstumo, sei lá...

ELIZABETH– Eu vou chorar tudo de novo.

JULIETA– E eu que não sou de chorar, vou acabar chorando.

SUZY– E pensar que ela morreu me odiando, que bosta.

DENNIS– Um minuto de silêncio para a mulher mais incrível do mundo.

BREVE SILENCIO! **SUZY** tem uma crise de riso, mas SEGURA o máximo que consegue. **JULIETA** ri escrachada. Os outros acompanham e RIEM também.

JULIETA– Desculpa lindão, eu tenho o riso frouxo...

SUZY– Eu ri de chorar no velório da minha avó!

JAIME– Eu não esperava por isso, cacete.

GABRIEL– Puta que o pariu!

ELIZABETH– Minha barriga está doendo, puta merda.

DENNIS não se INTIMIDA e dá uma ordem para a Alexa.

DENNIS– Alexa: tocar “It's my lyfe” do Bon Jovi.

A canção *IT'S MY LIFE* do Bon Jovi começa a tocar. REAÇÕES DIVERSAS!

DENNIS– Quando eu estava no auge da minha depressão, na merda literalmente, sem forças até para me limpar... Vocês – meus melhores amigos – sumiram. Até o grupo do WhatsApp ficou “morto”.

SUZY– A gente estava dando um tempo até você se recuperar.

DENNIS– Um ano?! Que desculpinha mais esfarrapada!

JULIETA– Eu sempre mando no grupo: bom dia, boa tarde e boa noite.

GABRIEL– Aquelas figurinhas horrorosas, bem a sua cara de tiazona.

ELIZABETH– Eu odeio essas paradas de tecnologia.

DENNIS– Você posta vídeo o dia inteirinho! (*IMITA ELIZABETH*) “Bem VINDES ao meu canal de life style”.

GABRIEL– Não é por nada não, mas eu detesto o Bon Jovi.

JAIME– Relaxa! Todo mundo detesta o Bon Jovi.

JULIETA– Nem todo mundo, lindão. Eu tenho um tesão naquele coroa.

GABRIEL– Ele nunca inova... Só vive dos sucessos do passado!

DENNIS– Na minha casa, toca o que eu quiser.

SUZY– Isso aqui não era para ser uma festa “legal”?

DENNIS– Isso, Suzy, uma festa “legal”! Repitam: uma festa legal!

DENNIS começa a CANTAR desafinado! Os amigos estão ASSUSTADOS!

JULIETA– Lindão, o que está acontecendo?!

SUZY– É a “depressão” de volta ao lar... Coitado do nosso amigo.

JULIETA– Lindona, não brinque com isso, oquei!? Depressão mata!

DENNIS– Tomem o Muse de Miraval... É caro, não desperdicem.

DENNIS coloca mais garrafas do vinho caríssimo à mostra de todos.

DENNIS– Mas bastou marcar uma festinha para todo mundo aparecer. O Jaime, veio de onde: México, China ou do raio que o parta!?

JAIME– Oquei, eu vou para casa... Deu para mim.

DENNIS– Qual casa?! Aquela que você perdeu no incêndio, depois que dormiu bêbado com um cigarro aceso?!

JAIME– Você não pode expor a minha vida particular!

DENNIS– Relaxa, são os seus amigos.

SUZY– A gente ficou sabendo... Eu só não lembro quem espalhou.

GABRIEL– (PARA **SUZY**) Foi você!

DENNIS– Adultos precisam ter conversas adultas.

ELIZABETH– Eu vou chamar um UBER e vazar daqui.

DENNIS– Ninguém vai embora... Vocês vão perder o melhor da festa...? Alexa: desligar o som e diminuir a iluminação.

O som é desligado e as luzes ficam lúgubres. **DENNIS** está ENIGMÁTICO!

DENNIS– Vocês conhecem o mito de Urashima Taro?

GABRIEL– É muito parecido com o mito da caixa da Pandora.

DENNIS– É a saga de um pescador que, após salvar uma tartaruga que era filha do senhor dos mares, é levado para um reino aquático.

SUZY– (CORTANDO) Adoro histórias... Principalmente com final feliz.

DENNIS– Chegando lá, o pescador recebe tratamento de luxo: festas, comidas, bebidas! Mas ele sente saudades de casa e pede para voltar.

JULIETA– Tudo que é demais enjoia...

ELIZABETH– Eu é que estou ficando com náusea!

ELIZABETH pega o jarro com flores, para vomitar, caso ela precise.

DENNIS– Antes de partir ele ganha uma caixa. Mas ele só poderá abrir quando estiver muito velho ou perto do fim... Ao regressar para casa, ele descobre que três séculos haviam se passado e que ele tinha perdido boa parte da sua vida. (*TEMPO BREVE*) Hoje, nós vamos brincar!

SUZY– Jogos, OBA! (PARA **SI MESMA**) Entre para ganhar, garota!

JULIETA– Só sei brincar de Paciência, ainda por cima muito mal.

ELIZABETH– Estou fora, meus enjoos levam horas para passar.

JAIME– Eu só jogo valendo dinheiro alto e como vocês são pobres...

GABRIEL– E qual seria a brincadeira, Dennis?

DENNIS pega o jarro das mãos de **ELIZABETH**, tira as flores e joga no chão.

DENNIS– Eis a nossa “Caixa de Pandora”.

Os amigos prestam atenção sem manifestar reações. Ele prossegue FIRME!

JAIME– (PARA **DENNIS**) E como se joga esse jogo?!

DENNIS– A Pam me ensinou... Ela aprendeu num curso de autoajuda, (PARA **ELIZABETH**) Conta para eles, Elizabeth.

ELIZABETH– Não é para jogar assim, de forma irresponsável.

SUZY– Se for coisa de sexo, estou fora.

JULIETA– Estou dentro, só preciso dar uma lavadinho na “mijona”.

SUZY– Mas eu só sei brincar de STOP, UNO...

DENNIS– Todos aqui sabem que o meu casamento tinha falido, isso não é novidade... Porque cada um aqui teve sua parcela de culpa.

Eles reagem SURPRESOS! (eles não esperavam falar sobre isso).

ELIZABETH– Vai sobrar para mim, cacete.

JAIME– Eu sabia que você estava aprontando... Cachorro, vadio!

ELIZABETH acende um incenso. Ela começa a cantar OM NAMHA SHIVAYA, enquanto incensa as pessoas. **DENNIS** pega papel, caneta e coloca na mesa.

DENNIS– O jogo se chama “EU CONFESSO” e funciona assim!

GABRIEL– Ninguém aqui quer brincar, desiste!

DENNIS– É fácil! Talvez não tão divertido, mas revelador. Só tem DUAS regrinhas básicas. Um: não mentir. Dois: ir até o fim!

ELIZABETH– Eu estou MUITO fora.

DENNIS– Todo mundo vai jogar!

JULIETA– Está para nascer um homem que vai mandar em mim.

JAIME– O tal do Romeu faz isso, linda.

DENNIS– Cada um escreve uma confissão e coloca dentro do jarro.

JULIETA– Nem para o padre eu falo os meus pecados. E ele é um pão.

GABRIEL– No mito, a Pandora abre a caixa e ferra com tudo.

DENNIS– Cada um sorteia um papel e lê em voz alta.

SUZY– Eu posso usar a minha lupa?!

ELIZABETH– A Pam não podia ter tirado o jogo de contexto.

DENNIS– É só uma brincadeirinha para fortalecer os laços entre nós.

ELIZABETH– É um procedimento de cura, não pode ser aplicado assim.

JULIETA– E qual é o contexto dessa porra de jogo?!

ELIZABETH– Falar para zerar os traumas e as mágoas mais profundas.

GABRIEL– Doença, mentira, inveja, violência. É o que a Pandora libera.

DENNIS– Eu só quero resolver umas coisinhas do passado... Façam por mim... Melhor: pela amiga de vocês.

Eles estão APREENSIVOS e refletem por um instante brevíssimo.

GABRIEL– Se a gente jogar, você esquece esse assunto?

DENNIS– Definitivamente.

SUZY– Vai te deixar feliz?

DENNIS– Muito!

JAIME– Então vamos acabar com isso de uma vez.

ELIZABETH– Quem quiser mais cogumelo mágico pode pegar fiado que eu cobro depois. Nós vamos precisar... Alguém quer?

DENNIS– Alexa: música para um joguinho da verdade.

A canção DREAM ON do Aerosmith toca. **JAIME** coloca garrafas de vinho a mostra e todos se servem. **DENNIS** distribui caneta e papel para todos, depois ele segura o jarro. Todos estão ATENTOS ao anfitrião e suas recomendações!

DENNIS– A Pâmela dizia que a verdade se esconde nas fofocas. E que a verdade é libertadora. Eu proponho a libertação dos nossos pecados.

JAIME– Prontinho! Eu já terminei...

JAIME levanta o seu papel e mostra um pênis imenso desenhado. REAÇÕES!

DENNIS– O membro gigante, é para encobrir as suas falhas. Como seu médico, sei que você está com disfunção erétil.

GABRIEL– Popularmente conhecido como: brocha.

JAIME amassa a sua folha e joga em **DENNIS** que se deixa atingir pelo papel.

SUZY– Espera! Tem algum tema específico... É para facilitar.

DENNIS– Sim... Tem que ser relacionado a minha mulher. Algo que vocês viveram com ela e nunca tiveram coragem de contar.

ELIZABETH– Ferrou!

JAIME– Eu só tenho boas recordações, eu era o melhor amigo dela.

SUZY– Justo você, tão machista...

JAIME– Ela era como se fosse um homem para mim.

JULIETA– Eu já estou terminando o meu, lindinhos.

DENNIS– Caprichem na confissão. A amiga de vocês merece esse ato.

SUZY– Eu estou com muita dificuldade.

*Os amigos escrevem. **JULIETA** fecha o seu papel e coloca no jarro.*

DENNIS– Alguém mais terminou?

ELIZABETH ergue a mão, **DENNIS** vai pegar o papel. **JAIME** se emociona enquanto escreve. **GABRIEL** vai com calma. **SUZY** empaca! **JAIME** deposita o seu papel no jarro. **SUZY** continua sem saber o que escrever **TENSA**!

DENNIS– Todo mundo vai sair modificado.

JULIETA– (PARA **DENNIS**) Você também tem que escrever, né lindão?

GABRIEL– Se você não escrever, eu não jogo mais.

ELIZABETH– Mas eu já coloquei meu papel no jarro!

SUZY– Ainda bem que eu não perdi o meu tempo.

DENNIS tira um papel dobrado de seu bolso e deposita no jarro.

DENNIS– Eu não tenho nada a esconder.

GABRIEL– Como saber que não está em branco?!

DENNIS– O meu irmão gêmeo desconfiando de mim...?!

GABRIEL– Você sempre foi um controlador, egocêntrico...

DENNIS– Colocou isso no seu papel?

GABRIEL– Não!

SUZY– Então eu vou copiar a ideia dele.

DENNIS– Escreve tudo o que está entalado! Mas precisa cruzar com a Pam. Só uma impressão sobre o seu irmão não vale.

SUZY– Drogas, me ferrei... Fiquei sem ideia de novo.

GABRIEL deposita o seu papel no jarro, enche a sua taça de vinho e senta-se.

JAIME– Anda logo, Suzy... Termina com isso de uma vez.

SUZY– Cuida da sua vida, Jaime.

DENNIS– O silêncio pode ser um bom aliado.

JULIETA– Eu não posso chegar muito tarde em casa, viu.

ELIZABETH– O Romeu, Julieta?!

JULIETA– E quem mais? Aquele homem morre por mim.

SUZY escreve qualquer coisa e deposita no jarro. Ela respira, ALIVIADA!

DENNIS– E nem foi tão difícil! Eu queria revelar só mais um detalhe... Cada um aqui também está ligado na partida da Pam.

Uma reação coletiva de ESPANTO! Eles ficam aterrorizados.

JAIME– Você acusou a gente de ser responsável pela morte dela?!

DENNIS– Eu disse que estão “ligados”.

ELIZABETH– É a mesma coisa!

JULIETA– Eu posso te processar por injúria.

DENNIS– À vontade, contanto que antes: vocês assumam seus atos.

SUZY começa a rir, do nada, ESPONTÂNEA!

SUZY– Ai, gente, me desculpa, vai. Eu não consigo esquecer a história da “disfunção erétil”. (RI ESCRACHADA) Eu vou me controlar... Eu não costumo ser assim, acho que eu bebi demais. “Brocha” é foda!

JAIME– Eu tenho câncer. (ERGUENDO UMA MÃO) “Eu confesso”.

SURPRESA GERAL! JAIME explica com tranquilidade.

JAIME– Herança genética. A Pam foi comigo no médico...

DENNIS– Ela ficou muito preocupada com você.

JAIME– Eu não queria ouvir o diagnóstico sozinho. Eu tinha medo, eu tenho medo... Quando se recebe uma notícia assim, a gente pensa em tudo o que ficou para trás, aquilo que não vai viver... Eu não tenho medo de morrer, eu só não quero estar lá quando isso acontecer.

SUZY– Impressionante como ela era presente... Menos para mim.

JAIME– Ela não te odiava, Suzy... Ela só não te queria perto porque sabia da química entre você e o Dennis. (*TEMPO*) Ela segurou a minha mão e disse: “Confia, vai ficar tudo bem”. O médico não foi muito otimista, me deu no máximo dois anos de vida...

JULIETA– Você vai sair dessa, tenha fé que logo passa, lindão.

JAIME– É um tumor, Julieta, não uma gripe. (*TEMPO*) O mais ridículo é que eu sou um ser humano execrável, mas a Pam foi antes, sem aviso...

ELIZABETH– Jaime, você podia ter chamado um de nós para ir junto.

JAIME– Todos estavam ocupados demais cuidando da própria vida.

ELIZABETH– Você devia ter tentado, cara!

JAIME– E o resultado teria mudado?

SILENCIO! JULIETA entrega uma garrafa de vinho para JAIME.

JULIETA– Lindão, faça tudo o que você tiver vontade... Quer cheirar a minha calcinha? O Romeu diz que dá “barato”.

JAIME– Algum de vocês seguraria a alça do meu caixão?

Os amigos se OLHAM! Baixam a cabeça, bebem ou ajeitam-se no sofá.

GABRIEL– É para a gente responder? (*TEMPO*) Eu passo!

JULIETA– Eu odeio velório, enterro, chá revelação...

ELIZABETH– Eu estou grávida, não posso fazer esforço.

SUZY– Eu sou muito fraquinha, eu não vou te aguentar.

DENNIS– A gente tira forças... No momento certo.

JULIETA tira os óculos escuros. Uma IMENSA mancha roxa em seu olho.

JULIETA– Lá em casa as coisas estão péssimas. (*TEMPO*) Esses dias eu passei pelo Romeu e tropecei! Caí com a cara na quina de uma mesa. Outro dia, o Romeu também estava perto, que coincidência. Eu fui descer a escada e escorreguei. Parecia que alguém tinha me empurrado... Eu só acordei no hospital, com uma fratura na vértebra C7.

GABRIEL– Julieta, uma fratura na vértebra C7 te deixaria paralisada.

JULIETA– Sei lá qual vértebra... Se foi a seis, a cinco... Doeu, viu lindão.

JULIETA abre sua bolsa, pega um remédio e pinga umas gotas direto na boca.

JULIETA– Mas o Romeu sempre estava perto, me dando o apoio.

GABRIEL– Até eu queria um homem assim.

JAIME– Shakespeare deve estar orgulhoso desse casalzão.

JULIETA– Ele parecia um bom homem, quando a gente se conheceu.

DENNIS– Todo mundo parece inocente até que se prove o contrário.

JULIETA– Foi quando peguei a causa dele para defender.

SUZY– Você sempre foi uma profissional corretíssima.

JULIETA– Eu fui lá e ganhei...! Caso de pensão alimentícia.

ELIZABETH– Você defendeu um cara desse tipo de crime???

JULIETA– Ele devia horrores, eu consegui amortizar um pouco a dívida.

ELIZABETH– Você nunca me contou isso. Não pega bem uma mulher comprar a briga de um macho com pensão atrasada.

JULIETA– Não era atrasada, ele não pagava mesmo.

JAIME– Não é melhor parar de pingar esse remédio na sua goela?

JULIETA– Eu tomo cinco vezes por dia, não dá nada.

Enquanto fala, JULIETA chora miúdo, SOLUÇANDO, parecendo um Pinscher.

JULIETA– A burra aqui se apaixona do nada e depois se FODE!

ELIZABETH– E ainda leva para morar com você, sem conhecer.

JULIETA– Eu não tenho mais idade para ficar de namorico, já caso logo!

GABRIEL– Tem que ter cuidado com quem você coloca dentro de casa.

Todos olham para GABRIEL. Ele reage INDIGNADO!

GABRIEL– Por que esses olhares apontados para mim?

SUZY– Amiga, isso que você está tomando é floral?

JULIETA– Zolpidem!

Eles se PREOCUPAM com JULIETA.

ELIZABETH– Dennis, toma dela: AGORA!!!

SUZY– Boa! Você é o médico aqui, exerça a sua profissão.

JAIME– A casa é sua “dealer”, assuma o controle!

GABRIEL– E ela está assim por causa desse jogo estúpido.

DENNIS– Ju, me dá isso, por favor.

ROADHOUSE BLUES do The Doors começa a tocar. Os amigos se aproximam de JULIETA com cautela para tentar pegar o frasco de remédio. Ela aponta o frasco e aperta, espirrando líquido e molhando a todos; que se DESESPERAM! SUZY experimenta algumas gotinhas que caíram na sua boca. Eles segurarem JULIETA, que se debate. DENNIS guarda o remédio com ele.

JULIETA– Agressão! Me dá o remédio, seu feio.

DENNIS– Antes de você ir embora eu devolvo, prometo.

SUZY– Hum, é gostosinho... Adorei.

JULIETA– Eu tenho outros frascos na bolsa... Eu sou prevenida!

ELIZABETH– Ela já está falando com a língua enrolada, fodeu.

JAIME– Alguém pega um copo de água para ela, por favor.

JULIETA tenta se equilibrar de pé. GABRIEL busca o copo de água e retorna rápido jogando o líquido na cara dela. JULIETA, BABA!

JAIME– Ele gosta de jogar as coisas nas pessoas. É fetiche?!

JULIETA desperta do transe, porém continua DESORIENTADA!

JULIETA– E querem saber de uma coisa: eu ODEIO esse chapéu!

JULIETA chora, feito CRIANÇA! DENNIS usa táticas profissionais com ela.

DENNIS– Ju, eu estou falando com você... Dennis, o seu amigão.

JULIETA– Eu não quero! Nãããooo... QUE-RO!

GABRIEL– Isso está parecendo ritual de desobsessão.

DENNIS– Olha para mim, Julieta.

JULIETA– Não, seu feioso!

JAIME– Olha logo, CARALHO!!!

SUZY– (*PARA JAIME*) Não grita com ela, seu BOSTA!

Eles colocam JULIETA sentada no sofá. Eles a seguram, cada um numa parte do corpo, para que ela fique ereta, mas ela cai para os lados. ELIZABETH estende as mãos fazendo Reiki. JULIETA está NERVOSÍSSIMA!

JULIETA– Onde tem uma tomada para eu carregar o meu celular?

ELIZABETH– Esse filho da puta do Romeu não te merece!!!

DENNIS– Julieta, você é uma mulher inteligente.

GABRIEL– Inteligentíssima.

JAIME– O próximo prêmio Nobel da inteligência emocional será seu.

SUZY– A embaixadora da paz.

JULIETA– Eu sou a embaixadora dos machos tóxicos.

ELIZABETH– Você é filha de Ganesha!

JULIETA– Eu sou uma filha da puta! E frágil, fragilzinha.

DENNIS– Não é!

JULIETA– SOU, sim.

SUZY– Não e não.

JULIETA– Sim e sim.

JAIME– A gente vai ficar nisso até quando?

ELIZABETH– “Sim e não” é o equilíbrio que todos buscamos.

JULIETA– Cadê o meu celular, eu preciso carregar...

GABRIEL / ELIZABETH / SUZY / JAIME– Esquece o Romeu!

JULIETA– Eu não quero! Eu quero morrer!!!

JAIME– Se eu pudesse te dava o meu lugar na fila.

SUZY– Macho nenhum merece tirar a nossa dignidade.

GABRIEL– Concordo! Macho nenhum merece tirar a nossa dignidade.

JULIETA– Eu gosto de macho gente.

SUZY– Mas você não precisa de um para viver.

JULIETA– Preciso, eu sempre precisei.

SUZY– Faça como eu... Seja melhor amiga do seu dedo.

JULIETA– Eu gosto de homem, eu sou vidrada numa rôla...

JAIME– Como foi que eu fiquei amigo dela?!

ELIZABETH– Filha, se valorize! Bem lá no fundo você é muito feliz!

GABRIEL– Só se for no fundo do poço.

ELIZABETH– É que tem gente que só é feliz na infelicidade.

JULIETA tem um lapso e se recupera. De repente, ela ficou ÓTIMA!

JULIETA– Você conseguiu me definir... Eu realmente sou feliz quando estou péssima. Eu acho que eu fui curada. Obrigada!

JULIETA abraça **ELIZABETH** com FORÇA! **JAIME** volta ao assunto do jogo.

JAIME– (PARA **DENNIS**) Você disse que nós estamos ligados na morte da Pam... Que interesse eu teria em acabar com ela?

SUZY– Gente... Eu queria falar uma coisa. Posso?

SILÊNCIO! Todos esperam a mulher falar. **SUZY** se INTIMIDA!

SUZY– Calma... (TEMPO) Não é tão simples assim... Como eu posso ser responsabilizada. Fazia dois anos que eu não a via... Ela me odiava!

GABRIEL– E todo mundo já sabe o motivo, Suzy!

SUZY– (PARA **GABRIEL**) Não tira a bunda da seringa que você também está nessa! Nós transamos em Vegas... E para ser sincera, foi ótimo.

JULIETA– Quem “transamos”!?

ELIZABETH– Você e o Gabriel?

JAIME– Quem comeu quem?

SUZY– Não!

JULIETA– Você e a Pam?!

ELIZABETH– Estou CHOCADE!

SUZY– Eu e o Dennis.

DENNIS– Eu me lembro de pouca coisa... Eu tenho amnésia alcoólica!

ELIZABETH– Nova desculpinha desbloqueada com sucesso.

SUZY– Eu te contei no dia seguinte, não se faça de sonso. (TEMPO) Eu planejei, provoquei, fiz porque quis... O Dennis jura que não aconteceu, então vai ser para sempre a palavra de uma mulher contra a palavra de um homem. (TEMPO) Eu fiz uma coisa para que a Pam soubesse...

JAIME– Você sempre quis acabar com o casamento deles.

SUZY– A gente estava em Vegas!

JULIETA– Como eu não vi nada disso?

ELIZABETH– Remédio com bebida. Eu fiquei cuidando de você...

SUZY– Eu convidei o Jaime para ficar com a gente.

JAIME– Você não vai contar essa parte...

SUZY– Ele topou! “O que acontece em Vegas, fica em Vegas”. Seria ótimo se fosse assim, mas não... Eu voltei e algum tempo depois, descobri que estava grávida. Eu não queria ter um filho do Jaime... E se fosse do Dennis?! Eu decidi pensar em mim: eu me escolhi.

JAIME– Eu sou vasectomizado... Eu fiz para minha segurança, ainda jovem. Eu não quero dividir meu patrimônio com uma caça níquel.

Todos olham para SUZY em tom de JULGAMENTO!

ELIZABETH– E como a Pam ficou sabendo?

SUZY– “Eu confesso”. Por meio de uma gravação que eu fiz chegar nas mãos dela.

JAIME– Você sempre abriu as pernas para todo mundo, Suzy!

SUZY– Eu dou para quem eu quero... Nunca para qualquer um. Brocha!

JAIME– Cala a sua boquinha!

BACK OFF BITCH dos Guns N' Roses toca. SUZY pega uma garrafa de vinho e bebe um gole generoso. Ela respira antes de fazer um discurso antimachista.

SUZY– “Calar a boca”?! (*RESPIRA FUNDO*) Você fala demais mocinha, devia falar menos... E nunca, levante a sua voz: não seja histérica! E cuidado para não chamar atenção...! Use rosa e brinque de bonecas... Nossa! Como você cresceu, o tio vai ficar com ciúmes... Tão tímida por quê? Atirada demais, está parecendo uma puta! Ou uma velha, ou a sua mãe... Pior: a minha mãe! Cadê o seu namoradinho? Tem que ser mãe, mas amamentar em público nunca! E se case de branco. AÉ, finalmente se casou, agora você será uma mulher completa... E trate de ser uma boa esposa! Como: não quer se casar? Muito curta sua saia, muito longa sua saia! Não dê antes do casamento! Cuidado nas ruas e nas festas! Cuidado no trânsito! Não grite, não fale, não gema, seja discreta, difícil... É que batom vermelho chama muito atenção, que tal um esmalte mais clarinho?! Mulheres não entendem nada de carro... E me deixa te explicar uma coisinha sobre política... Que tal um ménage com sua amiga? Ménage com homem não! Que nervosinha: é TPM?! Devem ser os hormônios... Devem ser os demônios!!! Se dê o respeito! Fique loira, morena, ruiva, coloque silicone, corte o carboidrato, o glúten... Corte os pulsos! Use salto alto e erga a cabeça! Ah! E a culpa é sempre sua! Você deu mole, né?! Ele é homem, você sabe como são os homens. (*RESPIRA EXAUSTA*) Ser mulher é fácil, você vai tirar de letra, garota!

SILENCIO! **SUZY** se joga no sofá!

JAIME– Onde foi que você leu e decorou tudo isso?

ELIZABETH– Num livro chamado: “lambe meu clitóris, seu babaca”.

JAIME– Na certa, escrito por uma feminista lacradoria que...

SUZY– (CORTANDO) E para encerrar: como mulher você jamais terá capacidade intelectual para ter ideias, precisará sempre de um macho.

JAIME enche sua taça de vinho e vira de uma vez. **JULIETA** pede a palavra.

JULIETA– Eu também preciso “confessar” uma coisa para vocês. Eu tentei dar um basta definitivo no relacionamento com o Romeu e...

GABRIEL– De novo com essa novela sem audiência?!

JULIETA– Quem tentou abrir meus olhos foi a Pam. Ela era um mulherão da porra! Teve um dia que ela enfrentou o Romeu... Com dedo na cara e tudo! Ele berrava e ela berrava mais alto.

DENNIS– O seu marido começou a ameaçar a minha mulher... Ligava, deixava mensagens e perseguiam ela em todos os lugares.

JULIETA– Eu falei para ele parar. “Para meu anjo, ela não tem culpa. Eu te perdoei por ser assim, tão preocupado comigo. Obrigada!”.

JAIME– Eu fiquei puto! A minha vontade matar aquele escroto!

DENNIS– Mas você fez algo peculiar... Fale você, Jaime.

JAIME– Eu dei um presente para ela: uma pistola 9 milímetros.

Os amigos reagem INCRÉDULOS!!!

JAIME– Ela precisava se defender do cara, nada mais justo.

GABRIEL– E foi com essa mesma arma que ela...

DENNIS– (APONTA PARA A CABEÇA) Que ela atirou contra si mesma.

DENNIS amassa o tomate com a mão que “explode”. Eles olham o QUADRO.

DENNIS– Eu mandei pintar e pendurei aqui, para nunca mais esquecer.

ELIZABETH– Você devia ter explicado o significado dessa obra.

SUZY– Alguém teria dito a verdade sobre o quadro?

JULIETA– Claro que não! Em respeito ao Dennis.

GABRIEL– Você encheu a boca para dizer: “Que horrível”.

JULIETA– Porque eu não sabia do que se tratava.

GABRIEL pega o jarro e segura-o com força, abraçando-se ao objeto.

GABRIEL– Eu acho que esse joguinho já foi longe demais. O Dennis sempre gostou de expor as pessoas. Eu sei bem...

ELIZABETH– Está com medinho de que, Gabriel?

GABRIEL– Vocês esperam que eu confesse algo, é!? Oquei, eu não tenho medo... Eu sou muito corajoso.

GABRIEL puxa um papel de dentro do jarro. Ele ergue para o alto, ÉPICO!

SUZY– Vai logo, Gabriel... Abre e lê de uma vez.

GABRIEL abre rapidamente e olha o que está escrito. Ele fica TENSO!

JULIETA– Leia para gente!

GABRIEL– (LENDÔ) “Eu sou gay”.

JAIME– Nem olhem para mim!

SUZY– (PARA **GABRIEL**) Mas isso está escrito ou você está dizendo?

ELIZABETH– A gente meio que já sabe, né?

GABRIEL– Está escrito aqui!

SUZY– Mas eu também acho que ele quer confessar.

GABRIEL– (LENDÔ) “Eu sou uma pessoa ruim, uma bicha má”.

JULIETA / SUZY / JAIME / ELIZABETH– É ele, certeza!

GABRIEL– Fui eu que mandei o vídeo para a Pam.

SUZY– Isso, foi o Gabriel... Que bom que ele assumiu... UFA!

DENNIS– Então diga: “eu confesso”.

JULIETA– Até agora todo mundo falou.

GABRIEL– Eu não sou todo mundo!

DENNIS pega o papel de **GABRIEL**, desamassa e lê com CALMA.

DENNIS– (LENDÔ) “E eu não me arrependo. Gabriel”.

ELIZABETH– Que ele sempre teve caráter duvidoso, todo mundo sabe.

JULIETA– As piores maldades sempre vieram dele.

DENNIS– Mas é cruel demais não sentir arrependimento.

GABRIEL– O Dennis falando sobre crueldade!? Você jogou fora todos os seus livros... E nem me ofereceu.

DENNIS– Eles não combinavam com a nova decoração.

GABRIEL– Mas combinavam comigo! Eu sempre quis a sua coleção.

DENNIS– O que mais você queria: a minha vida?

GABRIEL– Por que você não me ofereceu os livros!?

DENNIS– Eu não me lembrei de você na hora de me desfazer.

GABRIEL– (*PARA DENNIS*) Se você pudesse imaginar o que eu penso quando eu olho para você. (*TEMPO BREVE*) Uma pessoa segura, bem-sucedida. No trabalho, no amor. Os meus amigos eram os seus amigos.

JAIME– Oquei, nós já vimos esse filme antes.

SUZY– Ele se mostra arrependido, vem com uma historinha triste...

JULIETA– E chora até desidratar... Tadinho dele!

ELIZABETH– Todo mundo passa pano e fica “tudo bem”.

GABRIEL– (*IMITA OS AMIGOS*) “O Dennis é foda!”. “Você devia seguir os mesmos passos do seu irmão”. “Que cara incrível”. (*TEMPO BREVE*) Tudo sobre o Dennis, tudo para ele... Eu nasci antes, EU!

DENNIS– Menos de dois minutos...

GABRIEL– Não importa, eu sou mais velho que você!

DENNIS– Você quer um mérito por isso?! Não vai ter!

GABRIEL pega um tomate e segue em direção a **DENNIS** apertando o legume que explode contra o peito do irmão sujando a camiseta, no rosto da **PAM**.

GABRIEL– Eu nunca fui o projeto de vida dos meus pais... O Dennis, sempre foi o filho perfeito! O gêmeo que vingou, sabe?! Eu sempre fiquei longe, para você não ofuscar a minha luz. Mas quando a Pam se foi, você ficou péssimo. Essa era a minha chance! Eu me aproximei e reatei a nossa relação... Pelo menos eu tentei fazer isso.

DENNIS– Você quis se aproveitar da minha fragilidade.

GABRIEL– E vim desarmado, PORRA!

DENNIS– Você ajudou a foder com a cabeça da minha mulher.

GABRIEL– Eu não fui o único!

DENNIS pega um tomate e amassa contra o peito do irmão. Eles começam a se AGREDIR usando legumes maduros. Os amigos assistem INCRÉDULOS!

DENNIS– Você gravou o vídeo, mandou para ela! Se não tivesse feito...

GABRIEL– Quem garante que ela estaria entre nós?

DENNIS– Talvez o desfecho poderia ser diferente. Confessa!

GABRIEL– A sua mulher estava deprimida. Nem você, nem os remédios deram conta... Você se culpa, porque não foi capaz de perceber os sinais. E sim, doutor Dennis, “o psiquiatra fodão”, você foi negligente.

DENNIS– Então a culpa é toda minha?!

GABRIEL– Você chamou a gente aqui para condenar um por um e sair como vítima. Mas você também foi responsável: o maior de todos.

JAIME está entre **GABRIEL** e **DENNIS**. Eles param de se sujar com tomates.

JAIME– Chega, Gabriel... (*PARA DENNIS*) Já deu, você também.

GABRIEL– Eu precisava de uma prova que o cara mais fiel, era capaz de errar. Eu fui lá e consegui. (*TEMPO BREVE*) “Eu confesso”.

DENNIS– Eu cedi a tentação, pronto... Essa é a minha culpa?!

GABRIEL– A sua mulher jamais saberia se não fosse pela gravação. Ela acreditaria num mundinho perfeito que vocês criaram...

ELIZABETH– E você foi lá e fez a bruxa má?!

JAIME– No caso, a bicha má!

GABRIEL– E você, Elizabeth?! Foi a bruxa boa?! Longe disso, né gata!?

Todos olham para ELIZABETH esperando uma resposta. Ela fica ATÔNITA!

ELIZABETH– O que é que vocês esperam que eu confesse? (*TEMPO BREVE*) Eu queria ajudar a Pam: SÓ ISSO!

DENNIS– Entupindo-a de substâncias naqueles rituais que você AMA!

ELIZABETH– Você vai falar por mim, ou eu posso me defender? (*TEMPO*) Obrigada! Em primeiro lugar você não pode fazer julgamento de algo que não conhece! A Pam ficou mal com esse lance da traição e decidiu dar um tempo na relação.

GABRIEL– Ela não segurou a onda quando soube de tudo.

JAIME– Você resolveu negar os fatos, Dennis.

SUZY– Mesmo tendo o vídeo como prova?

DENNIS– Só depois que eu soube da existência da gravação.

ELIZABETH– Ela só queria uma prova da sua lealdade.

DENNIS– Essa história de Vegas foi insignificante para mim.

SUZY– Como insignificante? Eu engravidei de você!

JULIETA– Você não tinha certeza de quem era.

ELIZABETH– A Pam arrumou as malas e decidiu dar um basta, sumir.

JAIME– Eu ofereci o meu apê de Nova Iorque.

ELIZABETH– É impossível ficar em paz em Nova Iorque.

GABRIEL– Para mim ele não faz esse tipo de oferta.

JAIME– Porque eu sei que você vai aceitar... Quer?!

GABRIEL– Claro! Eu só preciso transferir a grana da minha mente para a minha conta e agendar a viagem.

ELIZABETH joga um tomate entre os dois. Eles se ASSUSTAM!

ELIZABETH– Vocês vão ficar me interrompendo?! Obrigada, de novo... (*RESPIRA FUNDO*) Bem, ela preferiu passar um tempo comigo.

DENNIS– E você a levou para um ritual. O do veneno do sapo.

ELIZABETH– Ela insistiu! E para de falar nesse tom, porque é um ritual xamânico de cura e expansão da consciência.

DENNIS– Você sabia do estado emocional dela, devia ter dito NÃO!

ELIZABETH– Ninguém deve impedir ninguém de fazer nada.

GABRIEL– Mas aconselhar, talvez?!

JAIME– O marido era você, Dennis.

JULIETA– Em primeiro lugar, a responsabilidade era sua.

ELIZABETH– Ela experimentou e não quis parar.

SUZY– Tem que comer o sapo!? Tadinho...

ELIZABETH– A gente fuma o veneno dele. (*TEMPO BREVISSIMO*) As sombras vêm à tona para a transmutação pessoal. O ritual tem o poder de eliminar a negatividade e limpar o pântano de apegos que podem sugar a nossa energia vital. (*TEMPO*) O “sapo” é a purificação.

JULIETA– Eu estou precisando limpar o meu pântano!

ELIZABETH– Ela queria mais, mais e mais; ficou incontrolável. A Pam começou a ter alucinações, crises de pânico.

DENNIS– Piorou mais quando ela voltou para a casa... A gente tentou se reconciliar. Ela delirava, sentia-se ameaçada o tempo todo... Ela foi afastada do trabalho após sofrer surtos psicóticos. (*PARA JULIETA*) Sem contar as perseguições do stalker do seu marido.

JULIETA– Dennis, o foco agora é outro... Volta para o sapo.

ELIZABETH joga tomates para todos os lados, em direção aos AMIGOS!

ELIZABETH– Se alguém interromper, eu mato! Eu só apresentei o ritual, mas eu não dei fim na vida dela. (*TEMPO*) “Eu confesso” que incentivei a Pam a explorar camadas mais profundas, ir além... Se ela tivesse parado na primeira dose...

SUZY– Todo mundo aqui acabou com ela aos pouquinhos.

NOTHING ELSE MATTERS do Metallica toca baixo. **DENNIS, DESABAFA!**

DENNIS– Ela não segurou a onda... Eu não fui forte para aguentar... Eu dava desculpa para não ficar por perto, cuidando dela. Eu cheguei a duvidar dos sintomas, eu não levei a sério os sinais. (*TEMPO*) “Eu confesso” que devia ter dado atenção a dor da minha mulher.

Neste trecho do texto a peça encontra o FLASHFORWARD do início.

ELIZABETH– Que cagada que a gente fez!

SUZY– Podia ter acontecido com qualquer um de nós...

JULIETA– É a gente mesmo é que se destrói... E nem se dá conta.

JAIME– Talvez por prazer... Ou sei lá: autopunição.

SUZY– Para se livrar das próprias dores... Aquelas inconfessáveis.

GABRIEL– Acho que nós somos... Genuinamente maus.

JULIETA– A verdade é que ninguém está bem.

ELIZABETH– Nós vivemos de aparência, escondendo os problemas.

DENNIS– Esse encontro acabou com a nossa saúde mental.

Os seis estão *EMOCIONADOS!* Eles recolhem ramos de flores (*hortênsias*). Viram-se de costas para a plateia; de frente para o QUADRO; e prestam uma homenagem a amiga. Um a um, depositam flores no chão, abaixo do QUADRO como num memorial. A Alexa é acionada durante esta ação dos amigos.

ALEXA (OFF)– A depressão não é fraqueza e pode afetar qualquer pessoa. Primeiro passo: não se culpe. Reconhecer que não está bem, é um ato de coragem. Falar o que sente com uma pessoa de confiança ou um profissional ajuda a aliviar. Pequenos hábitos como caminhar, abrir a janela, respirar fundo; podem ser âncoras quando a mente está pesada. Seja gentil com você, evite se cobrar demais e valorize pequenas vitórias. Se os pensamentos estiverem carregados, busque ajuda. Ligue para o CVV no telefone 188 ou o serviço de emergência da sua região.

ELIZABETH– Oquei, Alexa, obrigada!

ALEXA (OFF)– Ouça música, veja um filme, cuide de plantas ou de um pet. E não se esqueça do contato HUMANE... Ops: humano!

Os seis se abraçam! Depois enchem as suas taças de bebida e RELAXAM!

ELIZABETH– Eu acho que o mundo precisa de mais gente feliz. Gente que venha para somar “afeto”.

JAIME– O que você pretendia com isso, Dennis? Justiça? Vingança?!

GABRIEL– “Que gesto altruísta do Dennis”. Ele também errou.

DENNIS– Nós somos amigos há tantos anos... Eu só queria zerar uma fase dificílima da nossa história... E seguir em frente.

JULIETA– É, amizade assim não existe mais.

ELIZABETH– Todo encontro nosso, nunca é só uma reuniãozinha para beber, comer e falar mal das pessoas que a gente ama.

GABRIEL– Certeza de que esse mundo é o inferno de outro planeta.

SILENCIO BREVE, para a reunião voltar a ser (enfim) uma FESTA!

JAIME– Sobrou um restinho de Muse de Miraval?

DENNIS– Eu escondi uma última garrafa.

GABRIEL– O Dennis sempre no controle... Ele nunca vai mudar.

SUZY– Mas alguém aqui acredita na mudança das pessoas?

JULIETA– Ah, mas a gente aprende a lição! Para errar tudo de novo.

ELIZABETH– Nós estamos com fome, né bebê?!

JAIME– Tem a massa que o Dennis estava preparando...

DENNIS– Disse bem: estava. Mas tem: tomate, tomate, tomate.

JAIME– Vamos pedir alguma coisa no IFOOD.

SUZY– Só pensem na vegana aqui, obrigada.

GABRIEL– Eu acabei de mandar o vídeo de Vegas para o nosso grupo, caso alguém queira dar uma espiadinha.

Todos correm para pegar os seus aparelhos celulares, EUFÓRICOS!

GABRIEL– Com um plus da bundinha peluda do Jaime.

JULIETA– Cadê a droga da tomada para carregar o meu celular?!

GABRIEL– Pode ficar com o meu, eu já cansei de ver.

DENNIS– Todo mundo vai saber a cara que eu faço quando transo.

JAIME– Desconsiderem minha participação. Eu sou só um coadjuvante.

JULIETA– Nossa!!! Já gostei do que vi, que tesão.

ELIZABETH– Amiga, como você consegue fazer isso com a perna?

SUZY– São anos de prática.

JULIETA– A sua periquita está só com um tracinho de pentelho?!

JAIME– Estou me achando bem gostoso! Eu transaria comigo mesmo.

GABRIEL– Agora o Dennis revira os olhos e explode a tempo de eu desligar a câmera. Fim!

O vídeo é encerrado. Eles ficam CHATEADOS, queriam mais.

GABRIEL– Exatos quarenta e cinco segundos.

DENNIS– Quarenta e cinco segundos que mudaram a minha vida.

JAIME– Sabe o que eu mais gosto da nossa geração? A gente arrumava confusão, saia no tapa, era cruel. Depois ficava tudo bem.

DENNIS– O que tem de gente da nossa geração fazendo terapia para tentar curar os traumas.

SUZY– E quem não faz, devia procurar!

ELIZABETH– Cada época carrega as suas dores.

GABRIEL– Mas a gente tinha o casco mais duro.

JULIETA– A gente aguentava muita porrada... (*COM A MÃO SOBRE O OLHO ROXO*) Mas está na hora de dar um basta. Tem um certo Romeu que vai para bem longe dessa Julieta.

SUZY / ELIZABETH / GABRIEL– Muito bem! / Chega! / Põe para correr!

FAKE PLASTIC TREES de Radiohead toca. Os amigos aplaudem **JULIETA**!

JAIME– A gente vai pedir comida ou não?! Eu estou morrendo de fome! Oquei! Não é disso que eu vou morrer, vocês entenderam.

GABRIEL– Se você quiser um tira-gosto, prazer, meu nome é Gabriel.

JAIME– Mulheres do seu tipo não me atraem.

ELIZABETH– Todo hétero diz isso até experimentar e gostar.

SUZY– Ele fez outras coisinhas que não aparecem no vídeo.

ELIZABETH / GABRIEL / JULIETA– Conta! / Eu quero saber! / Danado!

DENNIS– Tudo o que gente precisa é de uma boa noitada.

GABRIEL– Vegas remember?!

SUZY– Esquece Vegas, Gabriel!

ELIZABETH sente o bebê se mexer e *PREOCUPA-SE!*

ELIZABETH– Meu FILHE deu um tranco violento: puta merda, caceta!
Em que lua nós estamos?!

DENNIS– Ele vai nascer?! Como assim?! Mas já está na hora?

GABRIEL / SUZY / JULIETA– Eu quero ser madrinha.

JAIME– Será que é hora de celebrar o nascimento do Simba?!

GABRIEL / SUZY / JULIETA– Eu falei primeiro!

ELIZABETH– Era alarme falso... É só mais um enjoo. (*FALA COM A BARRIGA*) Deixa a mamãe aproveitar a festinha, meu FILHE!

*Eles ajudam **ELIZABETH** a se sentar. **DENNIS** ergue a sua taça. A cada fala, um a um ergue a sua taça prestes a fazer um brinde final.*

DENNIS– Amigo de verdade é aquele que sabe tudo a seu respeito e ainda sim ele continua gostando de você.

JULIETA– A gente nunca vai deixar de cuidar um do outro, certo?

SUZY– A gente até perdoa quem nos faz mal.

ELIZABETH– Mas será que esquece?

GABRIEL– “O perdão também se cansa de perdoar”. Vinícius de Moraes.

JAIME– Eu acho que está tudo bem reconhecer as próprias falhas.

SUZY– Então aproveita e reconhece o quanto você é machista!

*A ânsia de **ELIZABETH** aumenta até que ela pega o jarro e vomita dentro!*

ELIZABETH– Pronto, fiquei boa de novo! Nós vamos jantar ou não?!

JULIETA– Vamos sair e procurar um lugar gostosinho para comer?!

SUZY– Eu só queria ver gente diferente... Paquerar.

GABRIEL– Vamos encerrar essa noite numa balada bem gay no centro.

DENNIS– Uma hora dessas, não tem mais nada aberto.

GABRIEL– A gente se divide nos carros: três em cada.

JAIME– Você comprou um com seu salário de professor?

GABRIEL– O carro do Dennis.

SUZY– Tem o meu também.

JAIME– Eu não confio em mulher no volante.

JULIETA– Antes de sair, eu vou dar um trato nessa cara LINDA!

DENNIS– Eu vou chamando o elevador.

ELIZABETH / JULIETA / JAIME / GABRIEL / SUZY– NEM PENSAR!

DENNIS– É... São vinte andares... Nós vamos de escada.

JAIME– A turma não pode ser dizimada de uma só vez.

JULIETA– Se morrer é descansar, eu prefiro viver cansada.

*Eles se preparam para sair, organizam seus pertences. **JAIME** reflete, CALMO!*

JAIME– Ano que vem, será um a menos no encontro. Não esqueçam de brigar por mim... Eu não deixaria barato nenhuma provocação.

SUZY– Não fala assim que eu vou chorar.

JULIETA– E ninguém fica bonito chorando.

JAIME– No meu enterro vocês prometem jogar uma coroa de flores para trás?! Assim, quem pegar vai ser o próximo!

GABRIEL– Eu nem vou, já estou avisando.

DENNIS– Da vida a gente só leva a vida que a gente leva.

JULIETA– A Pam me disse isso tantas e tantas vezes.

SUZY– Qualquer dia eu vou até o cemitério levar flores para ela, agora que nós duas fizemos as pazes. UFA!

DENNIS– Não vai ser preciso, ela foi cremada.

JAIME– Dennis... Ela está entre nós?

DENNIS– Ela jamais poderia faltar.

ELIZABETH– Meu Deus, amiga... Eu vomitei em você?!

JULIETA– Lindona, eu não fui me despedir de você, porque não me deixaram. Me desculpa viu, agora eu estou aqui.

*Eles se ABRAÇAM a **DENNIS** que está com o jarro. Ele é SENSÍVEL!*

DENNIS– Vocês já pararam para pensar que todo ano a gente passa pelo dia da nossa morte!? (*TEMPO BREVE*) Que tal a gente viver?

*Eles concordam! **DENNIS** pega o jarro e joga contra o chão, quebrando-o em pedacinhos. A atriz que interpreta **ELIZABETH** começa cantar a LINDAMENTE a música YOU'VE GOT A FRIEND de Carole King. Aos poucos, todos se unem na canção como num coro. A luz cai em resistência indicando o **FIM** da peça.*